

### **Comissão de Direito Ambiental questiona candidatos à Prefeitura de Curitiba**

A Comissão de Direito Ambiental da OAB Paraná, com o objetivo de divulgar e esclarecer propostas dos candidatos à prefeitura de Curitiba, elaborou um questionário ([confira aqui - http://admin.oabpr.org.br/imagens/downloads/645.pdf](http://admin.oabpr.org.br/imagens/downloads/645.pdf)) acerca da temática de políticas públicas na área ambiental. Os candidatos foram questionados sobre as áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM), Resíduos Sólidos, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Zoológico e assuntos gerais da área ambiental.

Todos os candidatos à prefeitura de Curitiba foram consultados, mas apenas seis optaram por se pronunciar, esclarecendo quais medidas seriam adotadas para resolver ou mesmo melhorar particularidades nessas questões caso sejam eleitos.

Confira abaixo as respostas recebidas

#### **1- Áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal – RPPNM e outras áreas urbanas com remanescentes florestais**

Hoje temos 17 RPPNMs em Curitiba. Porém ainda há restrições legislativas e regulamentadoras para sua instituição, especialmente no que tange ao potencial construtivo, pagamento por serviços ambientais e instrumentos de incentivos fiscais. Desse modo, quais serão as políticas públicas a serem adotadas no que tange às RPPNM e às outras áreas urbanas com remanescentes florestais?

GUSTAVO  
FRUET

A atual gestão da Prefeitura de Curitiba editou uma nova legislação, em janeiro de 2015, para estimular donos de áreas verdes da cidade a manter Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM). A nova lei permite, entre outras coisas, que o proprietário de uma RPPNM tenha a concessão do potencial construtivo renovada a cada 15 anos, com possibilidade de transferir o potencial desta área para outro imóvel. Anteriormente a concessão era emitida apenas uma vez. Foi uma proposta amplamente discutida com organizações da sociedade civil que trabalham nesta área.

Estamos valorizando os proprietários de áreas verdes que optam pela conservação. O proprietário dessas áreas pode vender esse potencial construtivo para o mercado fazendo frente ao mercado imobiliário. Outra novidade foi a possibilidade de construção de imóveis em até 20% do terreno para uso das famílias e de uso para unidades terapêuticas.

A criação da reserva é um ato voluntário do proprietário. Vamos continuar incentivando a criação de novas áreas. A nova lei é um instrumento para isso e acreditamos ser possível conquistar outros proprietários para criar novas reservas.

MARIA  
VITORIA

As RPPNs municipais além das normas próprias, seguem o previsto no SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que criou grave distorção com o veto em seu texto original que não permite seu uso direto.

Desta forma várias atividades possíveis que não descaracterizariam esta UC não são possíveis, passando a mesma para uma categoria de fato de proteção integral quando não é. Mesmo assim é possível o estímulo de seu uso coletivo desde que permitido por seus proprietários como o turismo e lazer, integrando a mesma a política pública das UCs públicas, gerando renda e outras alternativas de sustentabilidade.

O PSA-Pagamento por serviços ambientais é uma constante solução política, mas que não se efetiva por falta de recursos ou vontade. Nossa proposta será a de implantar uma efetiva política de PSA através do fundo municipal de meio ambiente ou de um fundo específico, incluindo a conservação de outras áreas da flora e da fauna e dos recursos hídricos.

NEI LEPREVOT	<p>São necessários incentivos públicos para estimular proprietários de áreas verdes bem conservadas a transformar em RPPNMs, terrenos com remanescentes da flora e fauna locais. Pelo potencial construtivo transfere-se o direito de o dono construir naquele local [onde será criada a reserva] para outro que não tenha restrições ambientais. Com isso, o proprietário pode, inclusive, vender o potencial construtivo. Mesmo assim, a criação de uma reserva particular depende, principalmente, da boa vontade do dono do imóvel, que assina um documento no qual a família se compromete a preservar a área pelo resto da vida. Com isso, o proprietário não pode mexer na área, nem retirar parte da vegetação. Mas ele pode explorar para o ecoturismo ou para a educação ambiental.</p> <p>Hoje há queixas pelo processo ser muito demorado e do baixo valor de potencial construtivo oferecido pelos imóveis. É preciso rever os valores e os trâmites burocráticos. Se há interesse pelo lado ideológico, economicamente pode não ser bom negócio.</p>
RAFAEL GRECA	<p>Vamos trabalhar com a Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana -APAVE, para ampliar os incentivos existentes e reduzir a burocracia nos processos de criação dessas unidades e na obtenção do potencial construtivo, que tem sido uma das dificuldades enfrentadas pelos proprietários de RPPNMs e de áreas naturais que podem ser transformadas em RPPNMs. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural, representam uma categoria de Sistema Municipal de Unidades de Conservação muito importante e peculiar, pois possibilita que proprietários de áreas particulares participem diretamente do esforço de conservação da biodiversidade no nosso Município. É como ter um parque particular que beneficia toda a sociedade. Por isso, esse esforço de conservação deve ser estimulado.</p>
TADEU VENERI	<p>Nossas propostas são criar um diferencial de preço nas vendas de potencial construtivo, concedendo prioridade às RPPNMs. Também defendemos a criação de um selo que permita progressão no recebimento por serviços ambientais</p>
XENIA MELO	<p>A vegetação natural da região de Curitiba está reduzida a 0,8% de sua cobertura original e sofre ameaça de extinção. A maior parte desses remanescentes florestais, aproximadamente 75%, está situada em propriedades particulares. Desta forma, a RPPNM, por ser uma categoria de Unidade de Conservação privada, constitui-se em um importante instrumento do SNUC a ser utilizado como estratégia de conservação da natureza para a cidade de Curitiba por meio da participação popular como ação de cidadania e responsabilidade ambiental em parceria do poder público com a sociedade. Sua gestão, porém, precisa ser priorizada pela SMMA para garantir apoio e incentivos aos potenciais proprietários. Além das RPPNM, uma das formas de proteger as áreas ambientais na cidade ocorre através da preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). São áreas de função ambiental fundamentais na preservação de recursos hídricos, da paisagem, da estabilidade territorial e da biodiversidade, bem como facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Um dos grandes problemas nas áreas urbanas oriundos de ocupação irregular em APP é o assentamento habitacional clandestino em áreas de risco. Diante desses assentamentos consolidados, a atuação do município no processo de regulamentação e redução de riscos é forma de qualificação ambiental e urbanística, sendo necessário promover a regularização fundiária e manejo adequado que ao menos amenize o processo de degradação ambiental e, conseqüentemente, evite desastres ambientais urbanos. Com vontade política e conhecimento técnico, por meio de Projetos de Regularização Fundiária e</p>

Ambiental, a cidade pode passar a ter um novo compromisso com suas APPs. Nesse sentido, as propostas específicas do PSOL para os remanescentes florestais em áreas urbanas, são:

- a) Readequar a taxa prevista na Lei Municipal 14.587/15 para criação de RPPNM em 60% de área preservada com cobertura de vegetação não edificada da propriedade potencial e 50% nos casos de comprovada relevância na conexão de corredores da biodiversidade;
- b) Incentivar parceria com instituições atuantes na cidade na conservação da natureza e biodiversidade municipal a fim de dar apoio técnico à proprietários e desburocratizar os processos de criação de RPPNM;
- c) Promover visitas escolares às RPPNM da cidade em parceria da prefeitura com proprietários a fim de divulgar a importâncias das áreas remanescentes na cidade e promover a educação ambiental.
- d) Arrecadar imóveis vagos com base no art. 1.276 do Código Civil para fins ambientais e de relocação de famílias em áreas frágeis e/ou de risco.
- e) Promover a discussão da revisão do Plano Diretor e sua compatibilidade com o Código Florestal.
- f) Avaliar as potencialidades e necessidades na recuperação e preservação das APPs situadas em áreas efetivamente urbanizadas e de expansão urbana.
- g) Criar novos modelos de gestão de APPs urbanas, com participação das comunidades e parcerias com entidades da sociedade civil.
- h) Estruturar Parques Lineares por meio de normas para a instalação de atividades de esporte, lazer, cultura e convívio da população.
- i) Criar Políticas Municipais de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e Instrumentos Econômicos de Conservação com um Fundo específico para PSA Urbano. Ademais, utilizar o ICMS ecológico ou IPTU Verde como mecanismos de transferência de renda, favorecendo as regiões mais pobres do município.
- j) Definir procedimento administrativo claro e garantir assistência técnica à população para a Regularização Fundiária e Ambiental de Interesse Social e de Interesse Específico.
- k) Priorizar os conselhos populares de gestão dos parques e criação de uma rede intermunicipal em detrimento das eventuais concessões à iniciativa privada.
- l) Efetivar a gestão das UCs municipais de modo a garantir a preservação das áreas florestais remanescentes na cidade.
- m) Criar Unidades de Conservação no município em terrenos que ainda apresentam relevante composição ecológica e ecossistemas ameaçados, tais como campos naturais e Florestas com Araucária.

**2- Resíduos sólidos - O aumento na produção de resíduos sólidos é fato notório, e as consequências são nefastas ao meio ambiente e à saúde, ampliando a contaminação ambiental, o risco de transmissão de doenças, de problemas nas redes de drenagem devido às crescentes inundações. A gestão de resíduos, portanto, é uma questão importante das metrópoles contemporâneas. Curitiba, que teve importante participação internacional em programas de gestão de resíduos, passa por momento delicado sobre o assunto. Nosso programa de coleta seletiva encarece o serviço e, de acordo com dado divulgado recentemente pela imprensa, destina para reciclagem apenas 5,7% do material coletado pelo sistema "lixo que não é lixo". O valor arrecadado da população não custeia o serviço de gestão e tratamento dos resíduos. Fato que demanda significativos subsídios pelo Município. Há ainda o problema dos descartes ilegais de resíduos da construção civil (caçambas) em locais inadequados para este fim. Diante desse cenário, a CDA indaga qual é a ação pretendida na sua gestão para reaproveitar/ reutilizar/ destinar corretamente os resíduos provenientes da construção civil e quais são suas propostas de governo para garantir a sustentabilidade ambiental e econômico-financeira do sistema de gestão de**

<b>resíduos sem onerar a população, assim como para o aumento do percentual de material reciclado, a reduzir a quantidade de rejeitos enviados ao aterro.</b>	
GUSTAVO	<p>A atual gestão inovou ao criar as Estações de Sustentabilidade, um local preparado para entrega voluntária de resíduos recicláveis por moradores da região. Das dez estações, três são do tipo 2 – CIC, Sítio Cercado e Vila Verde -, que recebem material da Construção Civil - cimento, tijolos, restos de azulejos e madeira, gerados por pequenas reformas comerciais e residenciais, demolições, e de entrega voluntária de poda de árvores. Além desses, também recebem materiais recicláveis como: papel, metal, vidro e plástico. Os recicláveis são encaminhados às Associações de Catadores de Materiais Recicláveis.</p> <p>Curitiba também inovou ao procurar um novo modelo de gestão do lixo, que será iniciado no próximo ano. Será a primeira Parceria Público-Privada de Curitiba. O modelo foi construído pelo IFC, ligado ao Banco Mundial, com o apoio de técnicos da Prefeitura. Será realizada uma licitação internacional para a escolha da empresa que fará a limpeza pública e a coleta e separação dos resíduos, além de uma concorrência internacional para escolher a empresa que cuidará do tratamento dos resíduos. As empresas selecionadas serão responsáveis pelos serviços pelos próximos 15 anos.</p> <p>Pensando Curitiba para o futuro, com soluções concretas para este problema tão sério, queremos avançar nas políticas de gestão de resíduos sólidos buscando a sustentabilidade já.</p>
MARIA VITÓRIA	<p>Os resíduos sólidos tiveram em Curitiba programas de sucesso como o lixo que não é lixo e o câmbio verde, que criaram base de conscientização e motivação social, mas nestes anos não se desenvolveram para maior efetividade, e sim regrediram, amentando seus custos.</p> <p>A coleta seletiva precisa integrar também o sistema de colocação dos produtos coletados, separados e indicados para sua reutilização, viabilizando o programa economicamente não só para produtos de fácil mercado como o papel e alumínio mas também os mais impactantes como resíduos eletrônicos e outros.</p> <p>Os conflitos nos consórcios intermunicipais são inadmissíveis no atual momento, e alternativas como o co-processamento e a geração termoelétrica e outras formas de destruição controlada devem constar como alternativas passíveis de avaliação.</p>
NEI LEPREVOT	<p>Vamos colocar Curitiba entre as cidades modelo de sustentabilidade ambiental através de programas simples e inovadores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ transparência sobre o orçamento dos custos da coleta;</li> <li>✓ reciclagem total de resíduos sólidos;</li> <li>✓ incentivo a geração de energia e produção de processo contínuo e amplo de educação ambiental para redução do lixo produzido, a reutilização de materiais descartados e a reciclagem em todas as suas formas ( reduzir, reutilizar e reciclar);</li> <li>✓ transformar lixo em matéria prima para a geração de emprego e renda,</li> <li>✓ descentralizar a recepção, separação, tratamento e expedição (logística reversa) dos resíduos sólidos,</li> <li>✓ processar os resíduos e extrair energia e adubo;</li> <li>✓ fortalecer o programa Lixo que não é Lixo;</li> <li>✓ estreitar a parceria com os coletores e proporcionar a eles condições dignas de trabalho e promoção social;</li> <li>✓ Aprimorar o Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Curitiba e implantar centrais localizadas na Região Metropolitana em harmonia com outros municípios.</li> </ul>
RAFAEL GRECA	<p>A gestão de resíduos sólidos é um desafio para todas as cidades. Curitiba foi pioneira na reciclagem e na implantação de programas como o Câmbio Verde</p>

	<p>que promove a troca de recicláveis por alimentos e o Eco Cidadão, que procura melhorar as condições de trabalho e aumentar a geração de renda para os catadores.</p> <p>Mas é lamentável o que assistimos nessa gestão. A coleta de recicláveis reduziu, ao mesmo tempo em que aumentou a geração de resíduos. Não houve ampliação de nenhum ponto do Câmbio Verde e as condições de trabalho dos catadores estão precárias. Foi cortado o suporte financeiro da Prefeitura dado para as associações de catadores, que servia para custear os barracões. Vamos reverter esta situação.</p> <p>Vou retomar as campanhas de educação ambiental para Curitiba voltar a reciclar como fazia antes! Também vamos inovar no tratamento dos resíduos. Não é concebível continuar aterrando o lixo, sem aproveitar os recursos que ele possui, inclusive para a geração de energia, como no aterro desativado do Caximba.</p> <p>Sobre os resíduos da construção civil, vamos reforçar a fiscalização para coibir os descartes ilegais. Ao mesmo tempo, vamos incentivar a reciclagem procurando viabilizar o uso dos reciclados e agregados provenientes desses resíduos nas obras municipais. Vamos procurar reduzir custos, buscando maior eficácia do sistema, sem onerar a população</p>
TADEU VENERI	<p>Propomos uma licitação para a contratação de serviço de descarte de resíduo sólido que exija reciclagem com educação ambiental, utilização de áreas menores como intermediários com a instalação de contêineres para recolhimento com menor custo, criação de cooperativas com 100% dos resíduos destinados aos coletores, implantação da logística reversa, segundo a qual quem gera o lixo é responsável, compostagem em condomínio e instituição do selo ambiental na construção civil. Também implantaremos programas de coleta de lixo em áreas irregulares da cidade. Adotaremos o programa Resíduo Zero.</p>
XENIA MELO	<p>Curitiba no momento não emprega nenhuma forma de tecnologia de tratamento de resíduos sólidos. Noventa e quatro por cento da reciclagem é conduzida pelos catadores, de forma autônoma, e os resíduos que não são coletados por eles (ou pela incipiente coleta seletiva municipal) são conduzidos ao aterro sanitário, onde geram gases e efluentes poluentes e que necessitam de dispendiosos tratamentos. Nesse sentido, as propostas do PSOL para a gestão dos resíduos sólidos em Curitiba são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Coleta seletiva de lixo, reciclagem e apoio às cooperativas de catadores, capacitando-os. Equipar as associações e cooperativas.</li> <li>b. Descentralizar as unidades de tratamento e destinação final. Escolher as tecnologias mais adequadas visando aproveitar o máximo dos resíduos com o mínimo custo logístico.</li> <li>c. Reduzir progressivamente a incineração de resíduos orgânicos, refugos de reciclagem e rejeitos, priorizando e incentivando o tratamento biológico, através de biodigestão e compostagem.</li> <li>d. Reforçar a integração entre as vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária.</li> <li>e. Constituição de grupos de trabalho destinados à formulação de políticas públicas de combate ao desperdício.</li> <li>f. Oferecer suporte para as redes que promovem as trocas e doações de produtos usados como forma de incentivo à economia solidária.</li> <li>g. Incentivar o aproveitamento energético do gás metano resultante da decomposição dos resíduos sólidos orgânicos.</li> <li>h. Criar um programa específico de eficiência energética que estimule a economia e promova uma arquitetura e tecnologias com o menor uso de energia elétrica, com reaproveitamento de águas pluviais e reutilização ou reciclagem</li> </ol>

	dos resíduos da construção civil.
<p><b>3 - Licenciamento ambiental – o Licenciamento Ambiental visa o controle prévio à construção, instalação, ampliação e funcionamento de atividades utilizadoras de recursos ambientais, considerados efetiva e potencialmente poluidores ou causadoras de degradação ambiental. Além do sistema próprio adotado pela Prefeitura em 2004 para licenciamentos ambientais na capital, em 2014 a Secretaria Municipal do Meio Ambiente assumiu tal atribuição por meio de um Convênio entre o Instituto Ambiental do Paraná e o Município. Como sua gestão na Prefeitura pretende estruturar a SMMA para fins de exercer eficientemente a competência relacionada ao licenciamento ambiental na cidade? Há previsão de implementação de sistema online?</b></p>	
GUSTAVO FRUET	Sim, há um plano para avançar na informatização da parte externa do licenciamento, que ainda não pode ser implementado pelas dificuldades com o ICI. Estamos trabalhando para implementar esse processo mais ágil.
MARIA VITÓRIA	<p>O licenciamento ambiental tanto no estado como em Curitiba se tornou um processo arrecadatório, político e ineficiente.</p> <p>Pedidos de dados repetitivos para uma mesma e idêntica área, como no EIA/RIMA, ciclos de fauna anual, não são mais necessários se as informações forem sistematizadas e disponibilizadas para a sociedade em geral on-line.</p> <p>O processo deve ser facilitado e organizado, focando o poder público em empreendimentos de maior complexidade, impactos de vizinhança e outros, e sem dúvida todo processo deve ser on-line, com fases se necessário de controle e fiscalização, valorizando a responsabilidade técnica do profissional habilitado que requerer o licenciamento.</p> <p>Os resíduos da construção civil se avolumam em amontoados abandonados por todos os bairros da periferia sem controle e fiscalização.</p>
NEI LEPREVOT	<p>Vamos aplicar a Gestão Inteligente na administração da cidade, com o uso intensivo das tecnologias digitais. Os serviços públicos precisam ser prestados com agilidade e transparência, acompanhando a evolução tecnológica. Em tempos de escassez de recursos é preciso implantar, em caráter emergencial, um programa de gestão inovadora e de produtividade e qualidade na administração pública.</p> <p>Vamos também, implantar o ISS Verde para empresas que adotarem modelos de reutilização ou reciclagem de lixo estabelecida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.</p>
RAFAEL GRECA	A Secretaria Municipal de Meio Ambiente possui equipe técnica capacitada para esse trabalho, porém é preciso modernizar os instrumentos utilizados para que o processo tenha maior agilidade. Na minha gestão, em 1993, fiz convênio com o Instituto Ambiental do Paraná, estabelecendo as competências estaduais e municipais para o licenciamento, ganhando agilidade nos processos. Vamos buscar modernizar a gestão com o uso de sistemas informatizados mais modernos e também buscar aperfeiçoar a legislação ambiental, para garantir agilidade, sem perder a qualidade necessária para o controle ambiental daquelas atividades que possuem potencial poluidor.
TADEU VENERI	O Instituto Ambiental do Paraná não dispõe de estrutura adequada para exercer a função do licenciamento ambiental. Nossa proposta é que os empreendimentos sejam acompanhados pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente. Propomos a implantação do Estudo de Impacto de Vizinhança como premissa para autorização de novos empreendimentos como prevê o Estatuto das Cidades e ainda o Relatório de Impacto de Trânsito.
XENIA MELO	Aperfeiçoar o modelo de licenciamento, de regras em geral difusas, incompletas e incertas, sujeitas à interpretação do fiscal. É importante introduzir um novo modelo de Avaliação Ambiental Estratégica, que supere as falhas do EIA

	RIMA e dos licenciamentos em áreas limitadas, baseados em laudos e diagnósticos setoriais das empresas.
<b>4- Zoológico municipal - Importante atração cultural do Município, o zoológico vem acumulando prejuízos mensais e sofre constantes críticas sobre o tratamento dado aos animais. Pergunta-se se seu plano de governo comporta alguma alteração no modelo atual.</b>	
GUSTAVO FRUET	<p>O Zoo de Curitiba foi selecionado como um dos cinco melhores do Brasil e o Ibama o tem como referência. Nesta gestão, o Zoológico recebeu intervenções estruturais e melhorias voltadas a aumentar o grau de bem estar animal, conferir tratamento técnico adequado e que objetivam ainda propiciar maior conforto aos visitantes nesse espaço.</p> <p>O Zoo ganhou nos últimos três anos um novo recinto para tigres, dividido em dois espaços de 120 metros quadrados cada; um recinto para leão com mais de mil metros quadrados; a readequação da ilha dos macacos aranha de cara vermelha; a casa do acantonamento; diversas obras de enriquecimento ambiental para pequenos felinos e outros animais nas áreas de manejo do Zoo, além do plantio de novas mudas para sombreamento, de árvores frutíferas, com a implantação de horta aromática e pomar, e de melhorias na dieta alimentar dos animais.</p> <p>Está no plano de governo buscar novas fontes de recursos pelo elevado custo da manutenção.</p>
MARIA VITÓRIA	<p>O zoológico além de centro de lazer e de educação ambiental deve ser visto com sua função científica e de conservação de espécies, integrando as faculdades afins, e todo processo educacional da cidade.</p> <p>Sua existência exige respeito aos animais e sua condição de vida, bem como a busca das melhores técnicas de convivência, e terá disposição orçamentária complementar para que possa exercer independente de sua receita o papel descrito acima com dignidade e respeito ao ambiente a flora e fauna do seu patrimônio.</p>
NEI LEPREVOT	<p>Vamos transformar o zoológico em santuário para os animais através de parceria público privado, como o Parque das Aves de Foz do Iguaçu. O Centro de Zoonoses da Prefeitura será um centro de recolhimento e tratamento de animais em situação de risco para resgatar, tratar, castrar, vacinar, chipar e destinar para adoção responsável. Promover a chipagem, vacinação e castração de animais como política pública. Educar nas escolas para a guarda responsável dos animais. Criar o selo Animais e o selo Amigo dos Animais para patrocínio de iniciativas de proteção animal.</p>
RAFAEL GRECA	<p>Para garantir a manutenção adequada do Zoológico, além dos investimentos municipais, serão feitas parcerias com a iniciativa privada e universidades. O Zoológico Municipal também precisa voltar a ser motivo de orgulho para a nossa cidade. O local é uma unidade de conservação de finalidade específica, onde se deve atender a educação ambiental e a pesquisa científica, visando a conservação da fauna.</p>
TADEU VENERI	<p>Diferentemente de outros parques, o Zoológico tem custos mais altos devido a sua estrutura. Parte de seu custo pode ser pago com a instalação de quiosques para venda de produtos no espaço interno, cujo faturamento retorne para a manutenção do parque. Ao mesmo tempo, a manutenção em cativeiro de animais selvagens de grande porte em zoológicos é incondizente com a sociedade do século 21, motivo pelo qual a Prefeitura deve deixar de adquirir tais animais</p>
XENIA MELO	<p>a. Oferecer apoio organizativo às associações de defesa dos direitos animais de forma que colaborem com o Zoológico Municipal.</p>

	<p>b. Estabelecer uma rede de apoio e pesquisa com os Institutos de Ensino Superior, oferecendo estágios aos discentes e abertura de editais para projetos afins que angariem recursos junto ao governo estadual e federal ou mesmo recursos de fontes internacionais.</p> <p>c. Transformação gradativa do zoológico em um santuário que estimule um ecoturismo controlado e sustentável.</p> <p>d. Garantir o bem-estar dos animais em que se evite o estresse e o confinamento em espaços limitados.</p> <p>e. Estimular a educação ambiental no espaço como forma de conscientização para a preservação de habitats e da vida animal.</p> <p>f. Estimular a reprodução em cativeiro para a conservação, principalmente das muitas espécies criticamente ameaçadas de extinção.</p>
<p><b>5 - Assuntos gerais da área ambiental - caso seja de seu interesse, oportunizamos este espaço para apresentação de eventuais propostas na área do meio ambiente a serem adotadas em sua gestão</b></p>	
<p>GUSTAVO FRUET</p>	<p>O tema da sustentabilidade ambiental e mudança climática é presente em todos os programas da atual gestão. Na implantação de áreas de conservação e preservação, superamos em pelo menos três vezes o que foi feito nos últimos 20 anos. Não menos importantes foram os novos serviços implantados na área de resíduos sólidos e de lixo reciclável, com as Estações da Sustentabilidade. Em parceria com a área de obras públicas, as intervenções em rios e bacias hidrográficas permitiram o registro histórico para Curitiba de não termos, nos últimos 12 meses, nenhuma família desalojada por causa das chuvas e das cheias. Esse cuidado se reflete também na qualidade das águas dos rios que, gradativamente, vem melhorando.</p> <p>Temos como propostas para a próxima gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avançar nas políticas de conservação dos rios de Curitiba</li> <li>• Buscar a melhoria da qualidade do ar na cidade via eletromobilidade, novas áreas verdes e outras práticas.</li> <li>• Ampliar as equipes de manutenção ruas, parques e praças.</li> <li>• Avançar nas políticas de gestão de resíduos sólidos buscando a sustentabilidade já em consulta pública.</li> <li>• Ampliação dos serviços de atenção aos animais de rua.</li> </ul>
<p>MARIA VITÓRIA</p>	<p>Curitiba possui características do seu sistema hídrico original que não admite mais termos rios totalmente poluídos e contaminados, a exemplo do Rio Belém, totalmente nosso e que possui diagnóstico, projeto e orçamento para ser integralmente despoluído.</p> <p>Será prioridade a integração com empresas como a Sanepar e outros meios a busca de zerarmos nossa poluição e descontaminação, com o efetivo cuidado das nascentes e matas ciliares passíveis de recuperação.</p> <p>A poluição visual tanto com cabos aéreos diversos transformam ruas em áreas sem dono no espaço aéreo, além de pichações de excesso de comunicação visual de placas e letreiros fugindo do ordenamento municipal.</p> <p>A arborização da cidade está comprometida, em sua maioria com árvores mortas ou mau podadas, além de espécies que não são as mais indicadas, necessitando de atendimento prioritário para seu tratamento e/ou substituição e aumento de áreas plantadas.</p> <p>Os animais silvestres estão retornando a cidade, sem uma clara política de controle e integração, bem como os cuidados com os animais domésticos que se avolumam com graves consequências como os abandonados, sem uma estrutura de apoio e atendimento.</p>
<p>NEY</p>	<p>Vamos promover a contínua fiscalização e programas educativos para evitar o</p>

LEPREVOT	<p>despejo ilegal de lixo; tratamento e destinação final dos sólidos urbanos e varrição; geração de recursos financeiros com a reciclagem para reduzir o custo da gestão de resíduos.</p> <p>Nosso Plano de Governo contempla ainda o programa qualidade para os carrinheiros (coletores particulares de resíduos recicláveis), implantação de parques e áreas de lazer em áreas degradadas e de interesse de proteção ambiental, programa de despoluição visual que extingue a pichação e transforma estruturas urbanas em paisagens modernas e atuais e a despoluição de rios e reaproveitamento das águas.</p>
RAFAEL GRECA	<p>Além dos assuntos já abordados, destacamos, dentre outros temas relacionados ao meio ambiente, contemplados no nosso Plano de Governo, o cuidado com os nossos parques, o manejo adequado da arborização viária e a retomada da produção de flores no nosso horto municipal para que nossos canteiros voltem a ter flores.</p> <p>Vamos trabalhar também para fortalecer a rede de proteção animal e ampliar o trabalho de educação ambiental para a guarda responsável e para microchipagem e esterilização dos animais urbanos.</p>
TADEU VENERI	<p>Nós defendemos o reflorestamento de espaços públicos e avenidas com espécies nativas, especialmente árvores frutíferas. Também pretendemos criar mecanismos de incentivo ao IPTU Verde para coleta de água e energia solar e eólica. Tornaremos obrigatório um sistema de coleta de energia solar em todos os prédios municipais para garantir autonomia energética à administração municipal. Instalaremos lâmpadas LED em todas as luminárias de rua e nos estabelecimentos públicos.</p>
XENIA MELO	<p>Outras propostas do PSOL para questões socioambientais da cidade de Curitiba:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Promover a parceria entre a sociedade civil, governo municipal e profissionais técnico-científicos para discutir e criar propostas conjuntas para enfrentar as mudanças climáticas, construindo planos de prevenção e de defesa civil, bem como de prevenção de desastres socioambientais.</li> <li>b) Priorizar a transparência, a participação popular e promover a responsabilidade ambiental coletiva.</li> <li>c) Garantir o direito das populações vulneráveis e povos tradicionais ao uso da terra, bem como fortalecer as políticas de apoio à indígenas na cidade, reestruturar e ampliar a Casa de Passagem Indígena a fim de melhor acolher as famílias.</li> <li>d) Estabelecer em caráter permanente e contínuo, parcerias técnicas e científicas entre a academia, a sociedade civil e o poder público municipal de modo a promover a justiça socioambiental em Curitiba.</li> <li>e) Ampliar o saneamento básico como ação prioritária, principalmente nas regiões periféricas da cidade.</li> <li>f) Criar programas de despoluição dos rios da cidade com participação ativa das comunidades adjacentes aos corpos hídricos, bem como monitorar periodicamente a qualidade da água.</li> <li>g) Evitar a excessiva impermeabilização do solo através da criação de espaços públicos e verdes e de construções sustentáveis, capazes de absorver as chuvas.</li> <li>h) Criar instrumentos de certificação e de incentivos fiscais para a produção sustentável, com devida regulamentação municipal.</li> <li>i) Considerar transversais a todo currículo de educação municipal a educação ambiental, promovendo um uso sustentável das escolas através do estímulo de economia de energia, destinação dos resíduos, hortas comunitárias, em que educadores, familiares e alunos se engajem na ocupação do espaço público escolar.</li> <li>j) Promoção da descentralização da cidade através da reorganização de serviços</li> </ol>

	múltiplos, integrados e descentralizados que reduzam a necessidade de locomoção e aproximem a casa do trabalho.
--	---

k) Expandir as malhas cicloviárias e outras não motorizadas.

l) Ampliação da frota de transporte coletivo com combustíveis menos poluentes para as áreas mais periféricas, devido a maior circulação destes ônibus.

Para mais informações sobre as nossas propostas para a Prefeitura Municipal de Curitiba, acesse: <http://xeniamello.com.br/propostas/>